



I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: CARACTERIZAÇÃO DA AUTONOMIA

Tárcia Rita Davoglio
Bettina Steren dos Santos
Jordana Wruck Timm
Fernanda de Brito Kulmann Conzatti
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Apoio: FAPERGS, CAPES, CNPq

Segundo a *Self-determination Theory* (SDT), a motivação autodeterminada (ou autônoma) pressupõe funcionamento intrinsecamente motivado, evidenciando-se frente à satisfação conjunta das necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento, sofrendo, portanto, influências sociocontextuais. A motivação autodeterminada para a docência está associada positivamente a sentimentos de realização pessoal, vitalidade e engajamento nas ações docentes. Diversos estudos têm explorado as interações entre a motivação autodeterminada dos docentes e a motivação e a aprendizagem dos estudantes, revelando que professores que tenham desenvolvido a própria autonomia tendem a apoiar efetivamente a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem. Considerando a relevância do professor na promoção desse ambiente de aprendizagem apoiador da autodeterminação dos estudantes, este estudo, que integra uma pesquisa mais ampla sobre a motivação docente, teve por objetivo investigar a descrição operacional das necessidades psicológicas básicas do professor em relação à docência, sendo aqui apresentada apenas a necessidade psicológica de autonomia. Para tanto, professores universitários foram convidados a responder a uma questão aberta, cujas respostas foram submetidas à análise textual discursiva. Os principais elementos que definem operacionalmente a necessidade de autonomia para os





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

professores pesquisados foram agrupados nas seguintes categorias: direcionamento da própria carreira/desafios; (re) construção de saberes; compartilhamento de experiências; flexibilidade do/no planejamento pedagógico e horários; gestão participativa; identidade/competência profissional consolidada; atuação em sala de aula. No entanto, constatou-se também, nas respostas dos professores, a presença de uma postura crítica em relação à autonomia na docência, a qual problematiza sua real existência. Construtos latentes, como a motivação e as necessidades psicológicas básicas, não podem ser diretamente observados, sendo fundamental o reconhecimento de sua caracterização para que possam ser identificados e avaliados. Esses resultados, embora sejam específicos para o grupo pesquisado, especialmente quando discutidos em conjunto com as demais necessidades psicológicas, oferecem subsídios para a compreensão da motivação autodeterminada dos docentes e para promover avanços na discussão das políticas institucionais e educacionais que podem promovê-la, considerando suas implicações tanto para os processos de ensino e de aprendizagem como no bem-estar docente.

